

O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

Off. de L. de F. e J. do Sr. Alves Mendes 2-V-1925.

—1881— 2 ANNO	ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA) Anno ou 48 numeros, 600; semestre 300; Para fora augmenta a estampilha.	PUBLICA-SE AOS DOMINGOS DOMINGO, 24 DE JULHO	ESCRITORIO Rua de S. Damaso	N. 80
------------------	--	---	--------------------------------	-------

GUIMARÃES, 23 DE JULHO DE 1881

CORAÇÃO DE JESUS

Retiramos hoje varias noticias para dar cabimento á resenha do programma da magestosa festa do Sagrado Coração de Jesus, na igreja da Ordem Terceira do S. Domingos, no proximo dia 31 do corrente; levando em vista esclarecer os leitores e tornar bem notoria a magestade de tão esplendida festividade.

Eil-a:

Inauguração da Confraria do Santissimo Coração de Jesus e da escola gratuita de instrução primaria para meninos pobres na cidade de Guimarães

O dia 31 de julho de 1881 alvorecerá verdadeiramente solemne, havendo ao romper da aurora ás devidas demonstrações de grande solemnidade.

Pelas 9 horas da manhã, na igreja do extincto convento de S. Domingos, aonde estará exposta á veneração dos fieis n'um andor a veneranda imagem do **Santissimo Coração de Jesus**, far-se-ha a exposição do Santissimo Sacramento, cantando-se em seguida, a musica vocal e instrumental, a missa solemne, finda a qual se procederá em acto continuo á inauguração da escola, terminando este acto com um solemne *Té-Deum* em acção de

gracias por tão fausto acontecimento, e será encerrado o Santissimo Sacramento.

Pelas 3 horas da tarde terá logar na referida egraja o sermão, subindo ao pulpito o notavel orador o exc.^{mo} sr. dr. Alves Mendes, conego da Sé do Porto, e findo o sermão s'organizará uma imponente procissão, cujo prestito será formado pela Confraria do Santissimo Coração de Jesus e pelas mais corporações para este fim convidadas, sendo precedidas de um rico estandarte branco, e no centro das alas irá um grande numero de anjinhos, levando emblemas, pela ordem seguinte:

O Baptista;

Um anjinho condazindo o anagramma de Jesus;

Um grupo de tres anjos, allegoria ao baptismo de Christo;

Triata e tres anjinhos, numero allegorico aos 33 annos da vida de Jesus, levando emblemas symbolicos ás passagens, actos e milagres da vida evangelica de Jesus e da sua sacrosanta paixão;

Um côro de vinte virgens, entoando louvores ao Santissimo Coração de Jesus;

Junto ao andor, uma figura allegorica á beata Maria Margarida de Alacoque, que por suas excellentes virtudes se tornou digna de ter revelações com respeito ao Coração de Jesus;

O andor, em que será conduzida a veneranda Imagem;

Um grupo de tres anjos, allegoria a Portugal, levando um a bandeira portu-

guezza, outro a corôa e o terceiro o sceptro.

Um outro grupo allegorico á rainha a senhora D. Maria Primeira, muito notavel e especial devota do Santissimo Coração de Jesus;

A cruz do Clero, precedendo esta corporação e no centro das alas os quatro evangelistas;

O paleo, debaixo do qual será conduzida pelo revd.^{mo} Arcipreste do Julgado a veneranda reliquia do Santo Lenho.

Fechará o prestito uma banda marcial de musica e a guarda de honra.

As ruas do transito são as seguintes:

S. Domingos, Campo do Toural (lado do poente), largo de S. Sebastião, Campo de S. Francisco, ruas de S. Damaso e Senhora da Guia, largo da Oliveira, ruas de Santa Maria, D. Luiz 1.^o e de Santo Antonio, Campo do Toural (lado do nascente), ruas de Camões, Santa Rosa do Lima, de D. João, recolhendo á igreja.

Os festejos que se preparam nas diversas ruas do transito e em outras onde se acham formadas commissões, devem ser imponentes, não desmerecendo em nada da magestade religiosa, a calcular pelos preparativos e pela disposição dos animos.

Arco, mastros, festões de murta, bandeiras, cobertores de damasco, já tudo é difficil de adquirir, estando já tambem falladas e contratadas algumas bandas de musica de fóra, além das da terra, para

FOLHETIM

UM ZOILLO... DE CERA

A semana ultima trouxe o cerebro humano em perfeita massa informe, compacta, pesada, volubosa e... estúpida! A cabeça de cada individuo não pesava menos do que as balas das Krupps, sem comptudo trazerem mais juizo.

Aquilata-se o estado do auctor pelo escripto de que vou fallar, e que na secção do folhetim apparece n'um periodico encabeçado na epigraphe—*Barracas e figuras de cera*.

Principia por provar que não sabe o que trata e diz que o Ramiro já tom a

sua barraca, e já outro lhe está quasi em frente, o que é menos verdadeiro porque na occasião ainda não estava outra construida que não fosse a das figuras de cera e a das quinquilherias, ambas do mesmo proprietario.

Ignorancia que muito bem pôde resultar da pouca frequencia que o decerto imberbe folhetinista faz ao tão aprazivel Campo da Feira.

Ora o que mais demonstra a estupidez de que elle estava apossado são estas palavras d'um a proposito:

«Condignamente aquartelladas, e bem firmes no seu posto, mesmo porque recebem... é como se a meia duzia de passos não estivesse a ponte do Campo da Feira...»

Um dôce para quem nos explicar a

charada; dois para quem decifrar o enigma e tres para quem poder apanhar a oração, o sentido do estupendo periodo!

A primeira ideia que nos assalta, meditando para saber quem é que está condignamente aquartelado, é a allusão ás figuras de cera; mas depois temos aquelle mesmo porque recebem, e o mais chapado sabe que as figuras não só não recebem vintem pelas entradas do povo como tambem não recebem cinco reis de ordenado por estarem em exposição. São do tão bom genio, que se sujeitam a estar a secco e... de graça!

Agora se se quizer entender o que todas aquellas 28 linhas dizem em resumo, procura-se a oração, mas quem a encontra? O sujeito chegou com o *recohem* a esmurrar o nariz no bom do S. Pedro, e

tocarem de tarde e á noite até altas horas.

A iluminação promette ser geral e brilhante.

Os ratos do correio

Tem sido innumeras as queixas que por escripto e vocalmente temos recebido dos nossos assignantes de fóra; tanto que até nos confundiam as reclamações a ponto de não sabermos que responder.

Agora sabemos que essas faltas são devidas á ninhada de ratos que infecta as estações intermediarias, que como os da cosinha a monopolisar *esfregões*, vão monopolizando os jornaes, pelo menos até os lér, porque um nosso assignante de Felgueiras recebeu ante-hontem, (22) um jornal expedido d'aqui e devidamente carimbado no sabbado 16 do corrente!

Além de *rato porco* é madraceiro, porque levou seis dias a lér um jornal pequeno, sem comitudo deixar de ser um pouco consciencioso, porque ao menos tarde ou cedo, tornou a entregar o furto, o que outros não costumam fazer.

Hoje estamos convencidos de que a maroteira é feita nas estações intermediarias, porque acreditamos plenamente no bon serviço que se faz nas direcções de Guimarães e Felgueiras, e por isso pedimos as mais energicas providencias a quem compete.

A lista que culpa o auctor está em nosso poder.

Romarias na Penha

Effectuou-se no domingo a romaria a Nossa Senhora da Penha. A festividade não deixou nada a desejar, tanto que até o proprio sermão quasi se pôde dizer foi um verdadeiro successo.

A capella que não pôde ser benzida por não chegar a tempo a licença respectiva, está de lindissimo effecto, mostrando em tudo o zelo, a actividade e o cuidado de tres individuos que se impo-

desorientado atirou com a oração por sobre elle fazendo-a passar á ponte do Campo da Feira, e tornou-a a trazer de rastos até ao realejo aonde a encafuou talvez por castigo, se é que a não fez introduzir no já *seu conhecido* côro da igreja do Senhor dos Passos!

Depois a massa electrica que lhe encravou o juizo, o pensamento e as ideias, tornando-o estúpido, fel-o cair n'uma das de palmatoria. Faz aos seus leitores uns elogios estapafúrdios, declarando-lhe, como que se elles não tivessem a convicção propria, que não são nenhuns *torpas*, nem *basbaques*, nem pertencem a *arraia miuda*, e termina por lhes chamar muito decentemente bebados, pois que receia que elles fiquem no recincho da barraca a contemplar, gulosos, o *cinho generoso*

raia á obrigação de fazer os *milagres* que ninguém conseguiu.

Honra aos denodados luctadores que investiram contra essas mil difficuldades— os snrs. padres Caldas, Abreu e Carvalho. Os seus nomes tem de ficar gravados em cada pedra d'aquella ermida.

Consta-nos que no dia 9 do proximo mez d'agosto irá o Clero d'esta cidade em peregrinação áquelle local, procedendo á benção da capella, com a maior solemnidade. Vai ser uma nova romaria, porque os devotos não deixarão de lá afiluir.

E' pena não haver ainda a estrada que facilite a ascensão. Nós, sendo a estrada de tanta utilidade que se pôde dizer publica, por ser commum, não deixaríamos de concorrer com a nossa quota semanal ou mensal, quando se abrisse para ajuda da estrada, uma subscrição popular e permanente, por meio de pequenas quotas semanaes para não ser pesado aos artistas, e cremos que ninguém se escusará a isso, porque todos lá vão, se não é em um anno é no outro, e sabem que um escorregão é o bastante para poder gastar-se o triplo da quantia total com que se subscreva.

Depois de escripta esta noticia soubemos que se trata de por meio de subscrição erigir na Penha um monumento a Pio IX, o homem que se immortalisou já em vida. Como não concordamos, e o espaço nos falta, fallaremos no n.º proximo.

Aguas ferreas

Na freguezia de S. Miguel de Croixomil ha um deposito d'agua ferrea, que pela sua excellente qualidade, segundo a opinião de muitas pessoas que já as tomaram, deveriam ter merecido a attenção da nossa camara municipal, como succederia em qualquer outra terra em que ellas se descobrissem.

Fomos de proposito ao local para presenciar o que nos asseveravam, e effectivamente vimos como que um pa-

que tem os lazaristas, entretanto que elle se lastima por não poder trazer algum dos biscoitos que os mesmos deveriam ter, lá no entender do critico!

Sempre a electricidade fez coisas! Já sinto, com grande amargura, o estado em que havia de estar o sujeito, porque além do estandal d'asneiras, o *pobre* folhetinista arroja-se contra as figuras de cera e nem o fato, nem a propria cera lhe poupa! Até foi vêr que ellas são compostas de palha...

Ora, é forçoso dizer-se que duas ou tres d'ellas estão pouco semelhantes e na esculptura não primam effectivamente: mas porventura o photographo não nos retrata ás vezes de forma que nem mesmo o proprio se conhece? Não é pois de admirar que um curioso *photographando*

drão levantado á incuria das nossas camaras—uma caixa de resguardo das aguas. Abrimos a porta e pareceu-nos vêr uma sentina! Teias d'aranha, esterco, terra e escremento, tudo ali se nos deparou, com o maior nojo!

E' incrível como se possa desprezar umas aguas tão beneficas e de tanta utilidade para a saude, deixando-as chegar ao lastimoso estado em que se veem. No entanto nunca é tarde para remediar estes males e a illm.ª camara pode-o conseguir porque nem tão grande é a despeza a fazer. Fazemos este pedido em nome d'algumas pessoas que recorreriam a ellas se não estivessem no estado em que estão.

LOA A...PATIFES

Se encontro um *padreco* dos muitos devassos que *pulam*, que vivem aqui entre nós, de noute, ligeiro, movendo seus passos nas rua desertas, levando albarnoz;

Julgo vel-o do *Russo* transpondo a porta e lá se votar a tão grande *pição*, qu'em breves instantes já nada lh'importa da sua divina, sagrada missão!

Julgo vel-o de jogo em casa nefanda, ingresso, sem pejo, qual *socio* já dar, e logo na mesa que dotes debanda depôr seu dinheiro: *saltar e mizar!*

Julgo vel-o, enfim, os alcouces bustando das filhas perdidas, impuras, venaes, subir e, profano, quem é olvidando, de todo se dar a prazer's sensuaes!

Então um desejo, desejo *innocente* sem nada, porém, de querido em *scôbr*, me brota do peito bem igneo, fervente qual fóra d' affecto, qual fóra d'amôr.

Soval-o, zurril-o, tocar-lh'a *parana*, as unhas filar-lhe na *b-nta* corviz, feril-o com velha, contente catana, lança-o por terra, torcer-lh'o nariz!

Talvez alguém pense ser elle—o desejo que digo brotar-me do peito viril—

em cera deixe uma feição mais ou menos distincta, uma perspectiva mais ou menos parecida.

Em compensação ha figuras bellissimas. Veja-se Pio IX, D. Americo, Herculano, Holophernes, as bestiaes figuras dos borrachos lazaristas, e outras que não me recordam.

Ramiro tem com que callar o *tosco* auctor do *tosco* folhetim: apresente-lhe os jornaes que no Porto lhe fizeram a apreciação sensata da Galeria, tanto depois como antes de tomar conta d'ella, e depois mande-o com vista ao tal de que *Já cinto* pena, por ter cabido em tamanha asneira, que eu mando-o de presente ao director de Rilhafolles.

Guimarães, 17 | 7 | 81.

RAUL.

Maria das Dores Feliciano

Igando q' estamos n'algum logarejo
in *corpo de tropa, sem guarda civil.*

Porém, eu affirmo, garanto, assevero
áquelle a quem lembre tamanho chinfrim,
que ser eu não sou tão *cruel e tão fero*
que pense em punir-lhe seus erros assim;

E que, p'ra punil-os, quizera sómente
sem pena, sem dô, com trabalho ou afan,
metel-o n'um sacco, mandal-o em presente
ao Papa—seu mestre—a seu dono—Satan!
Leandro Gayvão.

Grupo de noticias

—O snr. padre Sá negou-se na sexta-
feira a acompanhar um anjinho ao cemi-
terio!

—Hoje ha grande festa na Costa, ao
Santissimo e amanhã ao S. Thiago. A
ambas as festas ha fogo, iluminação e
musica da Philharmonica Vimaranesense.

—O bazar de prendas, ainda hoje não
tem principio, em consequencia de esta-
rem atrasados os trabalhos, como se vê
do respectivo annuncio que vae no logar
competente.

—Foi assaltada na noite de segunda
para terça-feira, a casa do snr. padre
Francisco da Bornaria em S. Pedro d'Az-
urey.

COMMUNICADOS

Snr. redactor

Trata-se de organizar uma nova com-
missão para levar a esturdia da rua de
Couroes á Senhora do Porto d'Ave, visto
que ella foi tão mal succedida na Penha,
como se viu. Esta nova commissão dese-
ja mais uma vez mostrar ao respeitavel
publico que a Senhora do Porto d'Ave
é a que mais direito tem a este antigo
fôro, chamado *rusga*, e demais todos sa-
bem o bom acolhimento que n'aquelle
logar lhe tem feito e a paz, socego e
boa ordem com que tem entrado e sa-
hido a sucia galheira na sua terra natal.

Pede-se pois á rapaziada que conser-
ve os seus instrumentos cabacudos e as
suas casacas d'aba de peneira para mais
uma vez irem colher as palmas que os
nossos antigos plantaram nas margens do
Porto d'Ave, que a Virgem do mesmo
titulo continuará a ser a sua protectora.

Bazar para a Associação Artística Vimaranesense

AVISO

A commissão promotora do bazar de
prendas da Associação Artística Vimarane-
nense, avisa o publico em geral que, em
consequencia de se não terem concluido
os trabalhos indispensaveis, não pôde prin-
cipiar hoje o leilão das prendas, apesar
de ter d'isso o maior desejo, ficando para

o primeiro dia que seja possivel, o qual
se fará publico.

Outro sim, avisa que em consequencia
de mal intencionadas interpretações, que
sempre dão em resultado o murmurio, os
bazares serão feitos sem musica, esperan-
do que por esta resolução o publico não
deixe de auxiliar o seu intento.

Guimarães 24 de julho de 1881.

O secretario,

Manoel José da Fonseca.

CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Vizella, 15 de julho de 1881

Estão realísados os receios dos vizel-
lenses. Nós, não sendo engenheiros, cal-
culamos melhor do que o snr. Cesario. O
começo do estabelecimento não dá os ban-
hos que a concorrência do povo requer,
pois estão todas as horas tomadas e não
chegam. Nós sempre pedimos que ou se
fizesse o estabelecimento todo ou nada,
por prevermos a deficiencia do que está
feito, e tanto que agora ha povo e não
ha banheiras.

A' snr.ª camara cabe a maior respon-
sabilidade d'este estorvo, por não atten-
der ás justissimas petições dos vizellen-
ses.

—Não é verdadeiramente exacto o que
n'este jornal se disse com referencia á
deterioração das aguas. Nós somos teste-
munhas, porque temos tido em casa ba-
nhistas que só vão para o banho em car-
ro ou moletas, e passados que são seis
ou oito banhos já não precisam d'isso e
andam soffrivemente. As aguas por irem
longe não perdem, antes ao contrario são
muito mais ricas dos seus principios mi-
neralógicos, por que não evaporam os
gazes como até aqui.

De que ha queixas é da quarta e quin-
ta classe, em consequencia da falta de fis-
calisação, segundo o que temos ouvido.
Em uma hora do banho entram pessoas
a quem foram receitadas diferentes gra-
duações; o banheiro para attender a pe-
didos dá com tanta facilidade agua quente
como dá a fria, e as pessoas a quem a
mudança repentina é impropria á sua mo-
lestia não convém, queixam-se e com muita
razão.

Se o fiscal cumprisse rigorosamente
com o seu dever, estes clamores não se
levantariam, porque na realidade o facto
é intoleravel; mas elle importa-se sómente
com o que se não deve importar, des-
presando os creditos do estabelecimento,
motivo porque tem ido muito gente para
os banhos do Mourisco.

As pessoas que tem ido para as Tai-
pas é por não se darem banhos frescos.

A nosso vêr para se acabar com es-
tas irregularidades, deviam estabelecer-se
diferentes graus para cada hora; por
exemplo: ás 4, 36 gr., ás 5, 24, ás 6,
29, etc., etc. e não deixar confundir uns
com os outros. Assim não haveriam ir-
regularidades e terminariam as queixas.

Da 1.ª, 2.ª e 3.ª classes não se hou-
ve nada, porque são de uma pessoa só.

E' pena que a direcção não tenha ou-
vidos, porque então já teria dado provi-
dencias. Sentimos não nos poder alongar
mais no assumpto.

—Já sabiu outro empregado. A com-
panhia vae ficando sem os bons, sem os que
acreditam o estabelecimento. Sentimos a
sahida do snr. Dias Pereira.

—Não ha gosto sem desgosto. No sab-
bado houve a iluminação e mais festejos
e quando se estava em meio do fogo
preso, rebentou incendio na casa da Por-
tella, causando o prejuizo de 200,000
reis, afora o custo d'uma junta de bois
dos quaes um morreu no domingo e o ou-
tro está em perigo. *Lord Vicas.*

Publicamos com o maior gosto o des-
mentido que o nosso amigo faz á noticia
que publicamos no ultimo numero, por-
que não temos empenho algum em dei-
xar de fazer transparecer a verdade. A
noticia foi originada por informações par-
ticulares de pessoa a quem davamos cre-
dito. Vá pois a quem toca.

A REDACÇÃO.

Coimbra, 21 de julho de 1881

—Não posso!... Não posso deixar de
cumprir a minha missão, esclarecendo al-
guns factos e prevenindo os incautos.

Todos tremem ao ouvir apregoar este
jornal; porém tenham paciencia, que de
novo carreguei a escupeta prompta sem-
pre a descarregar balas tanto para a di-
reita como para a esquerda, sem errar.

O snr. Maria José Luiz, sempre en-
caixado na obra do Guimarães, parece es-
tar a praticar. Talvez tenha pretensões ao
logar de director d'algumas obras publi-
cas da rua das Padeiras.

—O caixeirinho do mesmo senhor,
como não tivesse ainda o gosto de conseguir
o seu sonho dourado a respeito d'este seu
creado, trata agora de me procurar aca-
vallo. E eu sempre a vê-lo!

—O Zé da Violanta, da rua da Lou-
ça, já comprou na loja do Dantas 50 me-
tros de bastilha, 50 ditos de pano paten-
te, 50 ditos de chita de varias cores e ou-
tros adreces, tais como: chiquinhos en-
carnados, abafados, pinguinhas, etc. Acaso
serão negocios sardinheiras? Talvez.

—Certas violas devem em uma loja
de mercearia 2\$235 e quando lhe foi pe-
dida esta quantia, responderam que satis-
fariam com guitarras.

—O Passarinho Trigueiro escamou-se
por um lado e riu-se pelo outro (Tem duas
caras!)

O Zé do Carmo e a Caçadora pula-
ram de contentes. Zé-Paes-Pinto e Mea-
das-72 derramaram lagrimas.

João Tinoco (em toda a parte os ha)
deu mil couces de escamado, mas ainda
continua com a sua agulha; até mandou
pintar uma enorme taboleta pelo habil
pintor Luiz Serra.

O Cardoso da rua das Solas ofere-
ceu o seu retrato tirado a oleo, em esta-
tura natural, á Tabacaria da Sé Velha.
Sim, senhor; mette linda figura á porta,
por estar vestidinho de pano azul.

—Tenho o braço caçado e o hombro a doer-me.

—Emquanto á menina do caixeirinho do snr. Maria José Luiz desapareceu. Provavelmente foi para a Figueira a banhos.

TELEGRAPHIA FORMIGAL

Linhas formigales de Coimbra, 22 ás 7 horas e 45 m. da manhã

O Passarinho Trigueiro atirou com as correias ao ar, por ver de novo o menino Pereirinha.

O caixeiro de Maria José Luiz depositou 200\$000 reis na mão de Antonio Fernandes para serem entregues a quem me descobrir. Estásj arranjado!

Gaipeiro.

ANNUNCIOS

Verde, bom e barato

FRANCISCO Teixeira da Silva Araujo, morador na rua de Villa Pouca, faz saber a todos os seus amigos e freguezes que se acha hoje e amanhã nas romarias da Costa com uma rica pinga, a qual tem o essencial, porque é verde, boa e barata. Todas as pessoas que desejem ajudal-o, podem procural-o no lugar do costume, que é á direita do cemiterio, cujo sitio estará limpo para todas as pessoas se poderem assentar em assento de assapar, porque a pinga é de rachar.

Vão provar e verão se isto é a mangar!

FIGURAS DE CERA

TODOS os dias, no Campo da Feira, ha exposição de figuras de cera e vistas stereoscópicas, desde a 1 hora da tarde ás 11 da noite.

Entrada 60 reis.

D'este quadro vão ser substituidas algumas figuras para dar lugar ao grande e magnifico quadro da Santa Inquisição. Quem ainda não vio aproveite a occasião que só tem mais oito dias.

MOUTINHO

LARGO DE S. SEBASTIÃO

Participa ao publico em geral e em particular aos snrs. consumidores, que tem um deposito de tubos de grés de todos os diametros e amostras de azulejos de todas as qualidades e gostos, o que vende pelo preço da fabrica.

Tambem previne que acaba de receber um lindo e variado sortido de fazendas para vestidos, chitas de todos os preços, a principiar em 60 reis e muitos outros artigos de novidade, assim como uma collecção MODELO dos mais lindos LENÇOS DE SEDA.

MACHINAS

A verdade sem rebuço!

LUIZ José Gonçalves Basto, proprietario do conhecido estabelecimens de fazendas brancas e objectos de moda á rua de S. Damaso, tem á venda uma collecção abundantíssima de papeis pintados em os mais aprimorados gostos, uma dita de bellissimas galerias para reposteiros e, finalmente ainda outra de machinas das mais recommendaveis a familias, alfaiates, costureiras, e sapateiros.

E' sabido que o annunciante prima sempre e progressivamente, em ter e vender as machinas dos mais laureados authors, dos mais solidos resultados e dos mais importantes melhoramentos, mas não obstante isso e com relação a estes, aqui deixa declarado tel-as com cancelleiro automatico e com pedal de pendula.

D'este dous, além d'outros melhoramentos as apreciaveis e não pequenas vantagens são:—Encher as canellas perfectamente sem o auxilio dos dedos da mão e facilitar o trabalho a qualquer debil criança ou pessoa mesmo enferma, sem detrimento de saude!!

PREÇOS

Papel, desde 80 a 1.800.

Galerias, desde 1.800 a 2.250

Machinas, desde 10.000 a 60.000.

No mesmo estabelecimento, e como mais alta novidade, se vendem igualmente as maravilhosas

machinas de fazer meia,

que constituem um optimo thesouro para quem se dedique á manufacturação de tal artigo, mórmente sendo d'elle exportador, e bem assim se concertam as de todo e qualquer systema, para o que está sufficientemente habilitado por instrucções tomadas na capital.

Venham, pois: venham que ninguem no tocante ao annuciado lhes satisfaz mais amplamente os seus desejos e, o que é mais attrahente, por preços inquestionavelmente baixos.

Vidraça para exposição

Quem quizer comprar uma, quasi nova, póde dirigir-se a esta redacção, que se dirá quem a vende.

Tambem se vende a armação completa para uma loja grande, com mostrador e vidraças de grandes vidros.

Unguento santo

Este unguento, assim intitulado, torna-se recommendavel pela sua efficacia na cura de qualquer molestia, além da sua barateza e da vantagem de não precisar resguardo de bocca.

Cura a inflammação dos olhos, para o

que tem sido quasi milagroso; tira as cataratas e reforça a vista; cura radicalmente as feridas chronicas, o humor frio, as empigens, feridas provenientes do venerio, esquentações e faz nascer e fortifica o cavallo.

Vende-se na rua de S. Paio, largo do Anjo n.º 48 e 50 e na rua da Rainha n.º 102, em Guimarães.

Preço=Uma onça 100 reis. Em caixa propria 110 reis.

Ensina-se gratis a maneira de o applicar.

TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais esco-
lhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras
concernentes á arte, taes como:

Romanços, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhe-
tes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de se-
nhorio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes,
chancellias, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade
dos preços.

MODISTA

JOSEPHINA BRANDÃO

7=RUA DE S. DAMASO=9

N'este atelier fazem-se vestidos, cha-
peus de todos os feitios para senhora,
e criança, executando-se sempre pelos ul-
timos figurinos, por preços modicos e ga-
rantindo-se assim toda a perfeição e es-
mero.

Na mesma casa se encontra á venda
todas as confecções precisas a saber: cas-
cos para chapéus plumas, grinaldas, pa-
llhas de fantezia de todas as côres, em-
blemas de diferentes gostos, e muitos
outros artigos precisos.

Tambem se toma conta de toda e
qualquer encomenda para fóra da ter-
ra, que se executa com a maior pontua-
lidade e perfeição.